

15ª Jornada Nacional de Literatura
Leituras jovens do mundo

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural**
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

ORGANIZAÇÃO TÓPICA:
ANÁLISE DE UMA REDAÇÃO DO ENEM

Simone Maria Rossetto¹ (UPF)

A temática deste trabalho baseia-se no estudo da organização tópica, através da análise de uma das redações do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) do ano de 2011, e faz parte do campo de pesquisa da Linguística Textual, formada no Brasil por um grupo de estudiosos que compõem a *Gramática do português falado* do GT LTAC, constituído por nomes como Clélia Jubran (1993), Ingedore Koch (1990) e Luiz Antônio Marcuschi (1983).

A questão norteadora foi definida através da constatação de que o tópico é uma unidade de composição do texto que, por garantir as relações de interdependência entre o assunto/tema e os demais elementos do texto, se constitui como um princípio de organização do discurso, função valorizada, principalmente, em processos avaliativos de redações.

Este estudo tem como objetivo entender como funciona o princípio da topicalidade em textos, especialmente através da verificação e análise de uma redação do Enem 2011, sob a perspectiva da Linguística Textual-interativa, a qual tem o texto como seu objeto de estudo, e entende a interacionalidade como intrínseca ao exercício da linguagem.

A metodologia utilizada classifica esta pesquisa como descritiva, uma vez que o pesquisador identificou e descreveu os fenômenos sem interferir neles, e com abordagem qualitativa, a qual concebe neste trabalho o texto como fonte direta para coleta de dados, interpretação de fenômenos e atribuição de significados.

A organização do presente estudo traz, primeiramente, um breve relato histórico do caminho percorrido pela Linguística Textual desde seu surgimento até os dias atuais,

15ª Jornada Nacional de Literatura
Leituras jovens do mundo

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural**
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

com perspectivas e métodos diferenciados, ampliação do objeto de análise e inclusão de novos membros nos grupos de estudo. Posteriormente, expõe-se a fundamentação teórica sobre organização tópica, tendo a centração e a organicidade como principais propriedades definidoras. Num terceiro e último momento, é feita a análise da redação. Devido ao caráter limitado deste trabalho, não será possível a análise de mais de uma redação, mas afirma-se que isso não afetará a conclusão do estudo, uma vez que os critérios analisados servem de exemplo para o estudo das demais.

1. ORGANIZAÇÃO TÓPICA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Ao se iniciar o estudo sobre o tópico discursivo, torna-se relevante mencionar que este fenômeno já fora trabalhado pelo Grupo de Organização Textual-interativa do Projeto de Gramática do Português Falado, o PGPF¹, sob outra classificação: a de modalidades de inserção, as quais se caracterizam como uma intercepção do desenvolvimento natural e contínuo de um tema e elas servem de referência para o presente artigo.

Apesar de, o aporte teórico base deste artigo ter analisado a questão da topicalidade em textos falados, afirma-se que a análise do *corpus* não deixará de ter coerência, pois como ressalta Jubran (2006, p. 90) “a topicalidade é um processo constitutivo do texto” e, por isso deve dar conta de diferentes gêneros de texto, quer sejam falados ou escritos.

O tópico sintetiza um fragmento de discurso coerente, sem que seja, explicitamente mencionado pelo escritor e se relaciona com assuntos tratados no texto. Segundo Fávero (1999, p. 39): “é consenso entre os estudiosos que os usuários da língua têm noção de quando estão discorrendo sobre o mesmo tópico, de quando mudam, cortam, criam digressões, retomam, etc”. Sinalizando, portanto, que o escritor tem consciência da forma como os organiza. Além disso, o tópico se identifica com a

¹ Os autores que fazem parte do Grupo são: Hudinilson Urbano, Ingedore Grunfeld Villaça Koch, Leonor Lopes Fávero, Luiz Antônio Marcuschi, Luiz Carlos Travaglia, Maria Cecília Perez de Souza-e-Silva, Maria do Carmo Oliveira Turchiari Santos, Maria Lúcia da Cunha Victório de Oliveira Andrade, Mercedes Sanfelice Risso, Zilda Gaspar Oliveira de Aquino e Clélia Cândida Abreu Spinardi Jubran.

15ª Jornada Nacional de Literatura
Leituras jovens do mundo

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural**
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

questão de interesse imediato, e descreve o conteúdo sobre o qual se fala/escreve, sinalizando a perspectiva focalizada.

A definição de tópico dá-se segundo uma perspectiva discursiva que leva em consideração dois traços básicos: concentração e organicidade. O primeiro se caracteriza pela propriedade de concentração em determinado assunto e envolve concernência, relevância e pontualização. Em outras palavras, nele, há referência a uma unidade discursiva, que compreende um fragmento textual caracterizado por centralizar-se em um determinado tema, com extensões variadas, “que vão desde o âmbito do enunciado, correspondendo aproximadamente ao conceito de período, do ponto de vista sintático, até um âmbito mais abrangente envolvendo porções maiores do texto” (KOCH et al, 1990, p. 146). Já a manifestação do segundo, decorre de relações de interdependência tópica estabelecidas nos planos hierárquico e linear. Este último, também chamado de plano sequencial, representa a ordem consecutiva com que se articulam tópicos e subtópicos na linha discursiva e é caracterizado por dois fenômenos: a continuidade e a descontinuidade tópica.

Segundo Jubran (1993, p. 63), “a continuidade é caracterizada por uma relação de adjacência entre dois tópicos, na situação específica de abertura do tópico seguinte somente após o esgotamento do tópico precedente”. Se acaso um tópico é repentinamente suspenso e não aparece em mais nenhum ponto do texto, tem-se o fenômeno do corte ou ruptura.

Já a descontinuidade tópica é caracterizada como uma perturbação da sequência linear e pode ocorrer quando há suspensão definitiva do tópico, intercalação no seu interior de outros tópicos e expansão posterior de um tópico anunciado anteriormente. Tanto o fenômeno da continuidade quanto o da descontinuidade tópica são mais perceptíveis no texto falado, pois o apagamento das marcas enunciativas decorre de um trabalho maior no texto escrito, uma vez que se evita de explicitar as marcas responsáveis pela caracterização específica da reformulação.

A concentração, propriedade definidora do tópico discursivo, apresenta a concernência como uma relação de interdependência entre elementos textuais,

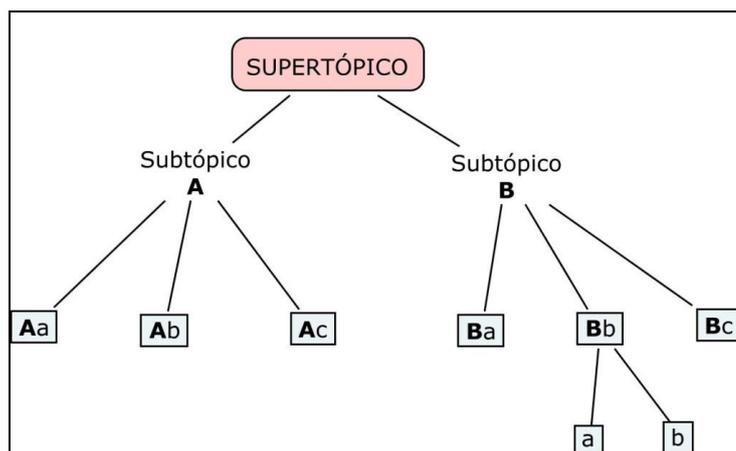
15ª Jornada Nacional de Literatura
Leituras jovens do mundo

12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura e Patrimônio Cultural
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

constituída de recursos de coesão no processo de sequenciação e referenciação, os quais integram os elementos em um conjunto referencial de um texto. A centração abrange também a relevância, cujos elementos textuais formadores do conjunto referencial são projetados como focais, em relação ao processo interativo. Além da característica da concernência e da relevância, a centração também é definida pela pontualização, cuja localização do conjunto referencial dá-se através da integração e da proeminência de seus elementos.

As relações de interdependência entre níveis hierárquicos, defendidas por Jubran, revelam a existência de Quadros Tópicos (QTs), conforme exemplo abaixo:



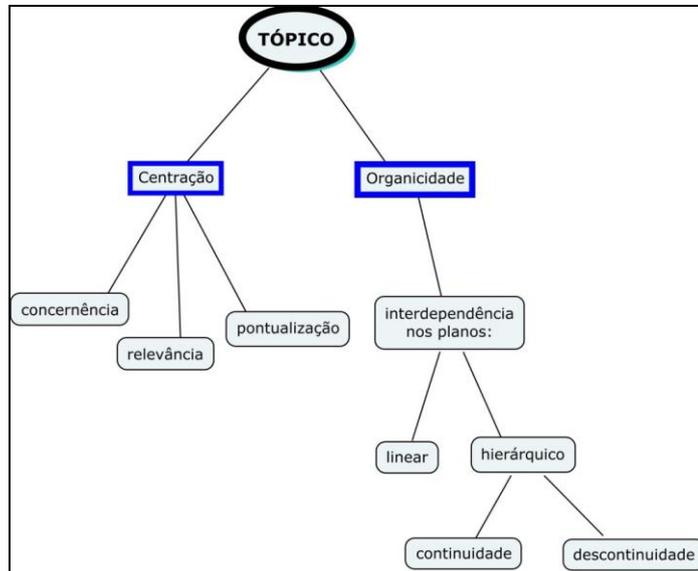
Percebe-se neste modelo de Quadro Tópico que sua constituição e divisão do supertópico em subtópicos que, por sua vez, subdividem-se em outros menos abrangentes, dá-se através da linearidade discursiva e obedece a uma ordem hierárquica. Ou melhor, o Quadro Tópico é formado por uma organização vertical e uma horizontal, em que a primeira decorre de um sucessivo detalhamento do assunto a ser desenvolvido e, a segunda, é formada por camadas superpostas e hierarquizadas de acordo com a subordinação estabelecida entre supertópicos e subtópicos, garantindo assim a progressão dos tópicos no desenrolar do texto.

Sabendo que a conceituação teórica sobre tópico discursivo é ampla e aberta a novas relações, encerra-se este breve texto conceitual com um Quadro Tópico que resume algumas das principais funções do tópico:

15ª Jornada Nacional de Literatura
Leituras jovens do mundo

12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura e Patrimônio Cultural
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.



2 ANÁLISE DA REDAÇÃO

A análise da redação trará inicialmente a identificação e a delimitação dos segmentos tópicos do texto. A identificação desses segmentos estará pautada pelo princípio da centração, ou seja, da manutenção de uma interdependência semântica entre os enunciados. A partir dessa segmentação, será possível estabelecer a organização linear do texto, observando movimentos de continuidade e descontinuidade tópica.

De início, segmentou-se topicamente o texto em um plano linear (horizontal), com a identificação de subtópicos, os quais desenvolvem argumentativamente o assunto tratado e se relacionam ao tópico central do texto, conforme segue abaixo:

Supertópico – criminalidade juvenil

Subtópico 1 – é reflexo da sociedade moderna/ que transferiu exclusivamente à escola a educação de crianças e jovens/ e também proporcionou a perda de valores/ e aceita pais negligentes;

Subtópico 2 – decorre do tráfico de drogas/ o qual mantém as crianças e jovens reféns do vício/ e por eles saberem sobre a existência de penas menos severas a essa faixa etária;

15ª Jornada Nacional de Literatura

Leituras jovens do mundo

12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

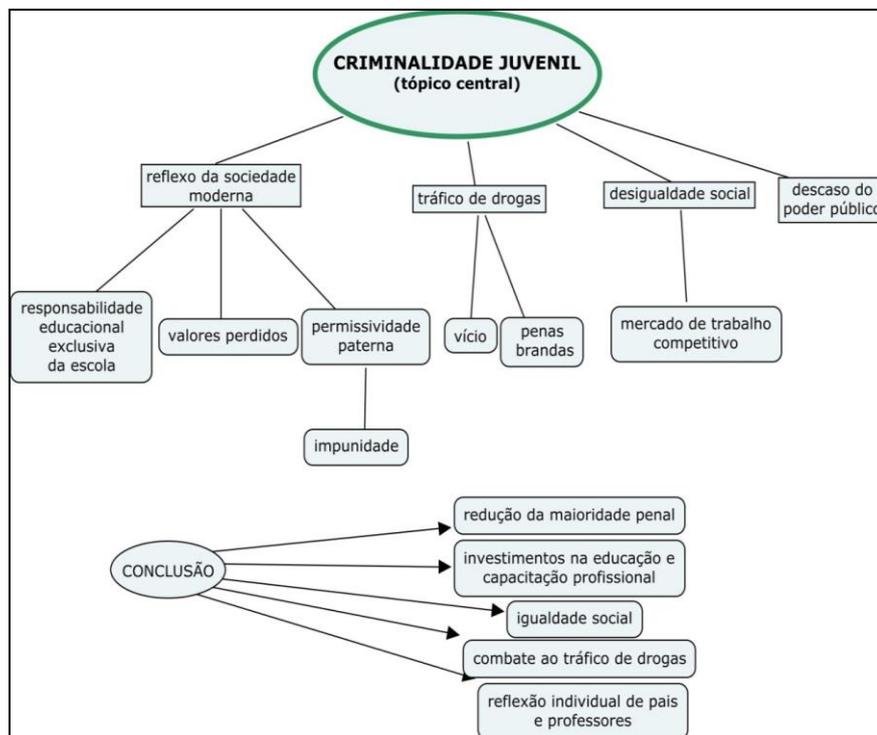
De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

Subtópico 3 – é influenciada pela desigualdade social/ e pelas dificuldades do mercado competitivo.

Observa-se que, a maioria dos subtópicos desenvolvidos anteriormente foram extraídos de cada parágrafo do texto, linearmente, mas afirma-se que não é regra, apenas uma forma de organização tópica mais concisa e coerente, comum em redações para vestibular.

Nesse plano linear de topicalização, verifica-se que dentro de cada subtópico ainda é possível depreender mais alguns subtópicos, ligados ao anterior, que, por sua vez, liga-se com o tópico central, o supertópico.

Contudo, essa pesquisa não torna evidente somente a existência de uma organização horizontal, correspondente à progressão dos tópicos no desenrolar no texto, mas também uma organização vertical, com camadas superpostas e hierarquizadas, de acordo com as relações de subordinação entre supertópico e subtópicos, cuja representação dá origem ao seguinte Quadro Tópico:



15ª Jornada Nacional de Literatura
Leituras jovens do mundo

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural**
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

Considerações finais

O conhecimento sobre organização tópica capacita os produtores textuais a escreverem textos pautados pelas propriedades da centração e da organicidade tópicas. Em suma, organizar um texto topicamente significa conferir a ele coerência e coesão, já que a centração garante a manutenção das cadeias referenciais e a organicidade realiza a progressão textual. Além disso, para que haja atribuição de sentido, é preciso que os tópicos centrem-se em um tópico organizador (supertópico). Quando isso não ocorre, há problemas com a interdependência tópica, prejudicando a progressão dos tópicos e a construção de uma unidade textual coesa e coerente.

Os vários problemas com a centração tópica se dão pelo estabelecimento de um possível tópico que não se constitui, ou seja, muitas vezes os alunos apenas citam possíveis tópicos, mas não os desenvolvem, deixando-os latentes no texto.

A realização deste trabalho tem consequências interessantes para o ensino/aprendizagem de produção e compreensão de textos. Na produção, importa ressaltar que basicamente, se os educadores criarem oportunidades para que os alunos percebam a importância da organização tópica das informações no texto poderá estar contribuindo para a produção de textos de boa qualidade e com facilidade de compreensão, atingindo melhor seus objetivos textual-interativos. Quanto à compreensão, o professor terá condições de controlar melhor os aspectos ligados à informação e sua distribuição que afetam a legibilidade dos textos com que trabalha a produção em sala de aula.

Além disso, entende-se que, a par de todos os outros conhecimentos envolvidos na produção textual, seja indispensável aos docentes orientarem sobre a questão da organização tópica, como forma de garantir unidade e tessitura aos textos. Por isso, a sugestão de métodos de ensino e encaminhamentos para a produção de texto, pautados pela questão da topicalidade, se constitui em uma nova temática, de grande relevância científica, a ser explorada por pesquisas posteriores.

15ª Jornada Nacional de Literatura
Leituras jovens do mundo

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural**
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

Referências

FÁVERO, L. L., ANDRADE, M. L. da C. V. de O. e AQUINO, Z. G. O. A correção do texto falado: tipos, funções e marcas. In: NEVES, M. H. de M (Org.). *Gramática do português falado*, v. VII. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 1999.

JUBRAN, C. C. A. S. Tópico discursivo. Em: Clélia Cândida Abreu Spinardi Jubran e Ingedore Grunfeld Villaça Koch (Org.). *Gramática do Português Culto Falado no Brasil*. Campinas, SP: Ed. da UNICAMP, vol. I – Construção do texto falado, p. 89-132, 2006.

JUBRAN, Clélia. Inserção: um fenômeno de descontinuidade na organização tópica. In CASTILHO, A.T. (org.) *Gramática do português falado*. Campinas, SP: UNICAMP, FAPESP, 1993, v. 3.

KOCH, Ingedore G. Villaça. *Introdução à linguística textual: trajetória e grandes temas*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

_____. Aspectos do processamento do fluxo de informação no discurso oral dialogado. In Castilho, A. T. de (Org.). *Gramática do português falado*. Campinas: Ed. da UNICAMP/ FAPESP, 1990a, v. 1.

_____. *Organização tópica da conversação*. Campinas: Ed. da UNICAMP/ FAPESP, 1990b.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Rumos atuais da Linguística Textual. In: SEMINÁRIO DO GRUPO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS DO ESTADO DE SÃO PAULO (GEL), São José do Rio Preto: UNESP, jun. 1998.

PRODANOV, Cleber C., FREITAS, Ernani C. de. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. Novo Hamburgo: Feevale, 2009.

REDAÇÃO DO ENEM 2011. Disponível em:

<<http://noticias.universia.com.br/destaque/especial/2011/09/05/863228/1/confira-exemplos-redaces-enem-2011/redação-nota-100-juventude-transviada.html>>. Acesso em: 30 jun. 2013.

Conforme ABNT.

ⁱ (Mestranda em Letras, Universidade de Passo Fundo, Brasil)
E-mail: simone.rossetto@hotmail.com